



Análise do perfil de internações por Sífilis Congênita no Paraná: Um Estudo Epidemiológico

Eliana Emi Yamamoto¹; Monise Carvalho Nascimento²; Audrei Pavanello³

¹Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar. PIVIC/ICETI-UniCesumar. ²Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar. PIVIC/ICETI-UniCesumar. ³Orientador, Docente no Curso de Medicina, UniCesumar.

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sendo transmitida por via sexual, transfusão sanguínea e através da transmissão vertical, quando a mãe com diagnóstico de sífilis não é tratada ou não realiza o esquema de tratamento adequadamente. As manifestações da sífilis congênita podem variar de precoce (ocorre nos primeiros anos de vida) e tardia (após um ano de idade). Na sífilis congênita precoce o recém-nascido pode apresentar: hepatoesplenomegalia, linfadenopatia, osteocondrite, anemia e lesões cutaneomucosas. Diante disso, através do levantamento do perfil epidemiológico de internações por sífilis congênita no Paraná almeja-se associar os custos envolvidos, reiterar a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da sífilis materna e paterna por meio da assistência durante o período pré-natal. **Objetivo:** Estabelecer um perfil epidemiológico dos casos de internação por Sífilis Congênita no Paraná de 2020 a 2024 com relação aos fatores sociodemográficos. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo descritivo, a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do banco de dados em saúde DATASUS, no período de janeiro de 2020 a maio de 2024. Foram selecionadas as variáveis: “Internações”, “Ano processamento”, “Sexo”, “Faixa etária”, “Valor médio de internação”, “Óbitos” e “Média de permanência”. As FE escolhidas foram: Menores de 1 ano, crianças (1 a 9 anos), adolescentes (10 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais). Os dados obtidos foram analisados por meio do Software Microsoft Excel a partir da ferramenta de análise estatística. Por tratar-se de estudo com dados secundários dispensou-se a análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Durante o período analisado ocorreram 2.072 internações por sífilis congênita, sendo o ano de 2020 com o maior demonstrativo referente a 546 casos. Sobre a variável da idade, a faixa etária menor que 1 ano possui maior número de internações sendo 1942 (93,72%), seguida da FE dos 50 a 59 anos com 21 casos (1,01%) tal dado demonstra a predominância do acometimento fetal sendo essencial a realização da sorologia para sífilis com os testes treponêmicos e não treponêmicos durante o primeiro e terceiro trimestre da gestação. Em relação ao sexo, observa-se discreta predominância do masculino com 1.044 internações (50,38%) e 3 óbitos sobre o feminino com 1.028 internações (49,61%) e 1 óbito, além disso a raça branca com 1318 (63,6%) predomina sobre as demais. A taxa de mortalidade da sífilis congênita representa 0,19, sendo uma taxa acima do total no sexo masculino com 0,29. Em relação às internações, no período apresentou uma média de permanência de 8,7 dias, com um valor médio de internações de R\$ 834,82 esse valor distribuído a partir de um valor total gasto de R\$1.729.746,11 implicando em um oneroso gasto público advindo de uma precariedade do pré-natal e medidas de prevenção. **Considerações**



Finais: Ademais, os casos de sífilis congênita predominam em casos recentes, assintomáticos e com percurso patológico favorável, em sua maioria, para a cura. Entretanto, ainda foi observado um pequeno quantitativo de natimortalidade entre as crianças com sífilis. Em suma, é fundamental a realização de novos estudos qualitativos acerca da assistência pré-natal e obstétrica, uma vez que carecem medidas de implementação de orientações do Ministério da Saúde para manejo adequado dos casos de sífilis.

Palavras-chave: Infecções por Treponema; Cuidado Pré-natal; Sistema de Informações Hospitalares.